

Seminário de Avaliação – PPSUS Minas Gerais

“As pesquisas estão surpreendentes. A intenção é aplicá-las principalmente nos programas estruturadores, tanto na atenção primária, quanto na secundária”. Essa foi a opinião do assessor do Secretário Estadual de Saúde de Minas Gerais, José Maria Borges, sobre os resultados dos estudos financiados pelo Programa de Pesquisa para o SUS: gestão compartilhada em saúde (PPSUS), apresentados durante o 3º Seminário Mineiro de Ciência, Tecnologia e Inovação em Saúde. O evento foi realizado nos dias 7 e 8 de novembro de 2007 em Belo Horizonte (MG).

Estiveram presentes, também, no seminário, Alberto Duque Portugal, Secretário Estadual de Ciência e Tecnologia e Ensino Superior; Augusto Afonso Guerra Júnior, superintendente de Assistência Farmacêutica, representando o Secretário de Estado de Saúde de Minas Gerais; José Geraldo de Freitas Drumond e Mário Neto Borges, respectivamente, presidente e diretor científico da FAPEMIG (Fundação de Amparo à Pesquisa do Estado de Minas); Moisés Goldbaum, ex-Secretário de Ciência e Tecnologia do Ministério da Saúde e Márcia Motta, coordenadora geral de fomento à pesquisa do Ministério da Saúde.

Segundo Motta, “o PPSUS em Minas Gerais tem se destacado devido à prioridade que o programa representa na agenda estadual de desenvolvimento científico e tecnológico em saúde. Prova disso é o volume de recursos próprios que o estado investiu nos últimos anos.” Desde 2004, quando foi lançado o primeiro edital bianual do PPSUS no País, Minas Gerais participou com R\$6.500.000,00, tendo sido a maior contrapartida financeira estadual até o momento.

Esse número da série Resultados de Pesquisas é dedicado aos trabalhos financiados pelo PPSUS no estado de Minas Gerais, por meio do edital 004/2004. A seguir, listamos as 23 pesquisas apresentadas no evento, das 25 selecionadas, e acrescentamos mais uma, apresentada em 2006, na segunda edição desse seminário. As pesquisas se distribuem de acordo com os seguintes eixos temáticos: hemoterapia e testes diagnósticos, doenças crônicas, métodos diagnósticos em saúde, regionalização da atenção à saúde, assistência farmacêutica, atenção básica no SUS/MG, agentes comunitários e a estratégia de saúde da família e determinantes sociais da saúde.

PPSUS

O PPSUS é um programa financiado pelo Departamento de Ciência, Tecnologia e Insumos Estratégicos do Ministério da Saúde que tem como objetivo principal a redução das desigualdades regionais por meio do incentivo à produção do conhecimento científico em consonância com as necessidades do sistema de saúde local. Realizado em parceria com o Conselho Nacional de Pesquisa (CNPq), responsável pelo gerenciamento administrativo, as Fundações de Amparo à Pesquisa (FAPs), e as Secretarias Estaduais de Saúde (SES), o programa já apoiou desde sua criação mais de mil projetos de pesquisa, totalizando investimentos da ordem de R\$ 51 milhões.

Hemoterapia e testes diagnósticos

Identificação mais acurada dos grupos sanguíneos permite melhor manejo das bolsas de sangue

Em transfusões sanguíneas é muito importante certificar-se que o sangue do doador é compatível com o do receptor para evitar problemas de reações imunológicas. Com esse objetivo, equipe da Fundação Hemominas, coordenada pela pesquisadora Marina Lobato Martins, introduziu um procedimento complementar de investigação do sangue de pacientes e doadores chamado genotipagem.

A genotipagem é um método que permite identificar o tipo sanguíneo por meio do DNA, que codifica os antígenos dos diferentes grupos sanguíneos. Esses antígenos são substâncias que induzem respostas imunológicas ao serem introduzidos nos organismos.

O método mais comum utilizado para identificação dos diferentes grupos sanguíneos é o da fenotipagem, baseado na reação entre antígenos e anticorpos (esses são produzidos por um grupo de células presentes no sangue ao ter contato com os antígenos). As reações de neutralização do antígeno pelo anticorpo são denominadas reações imunológicas. Devido às reações imunológicas desencadeadas por incompatibilidade de grupos sanguíneos, é que muitas transfusões sanguíneas acabam piorando o estado clínico do paciente.

Como a fenotipagem não consegue resolver todos os casos de identificação dos grupos sanguíneos, os pesquisadores passaram a utilizar a genotipagem como procedimento complementar para atender aos pacientes dos ambulatórios da Hemominas. Os resultados demonstraram que a introdução da metodologia vem contribuindo para aumentar a segurança nas transfusões, diminuindo os custos hospitalares decorrentes de complicações clínicas, assim como tem melhorado o manejo das bolsas de sangue, evitando o uso desnecessário de componentes sanguíneos menos freqüentes em estoque.

Contato: pesquisa@hemominas.mg.gov.br

Diagnóstico mais preciso para portadores de α Talassemia

O aparecimento de casos suspeitos de α Talassemia em crianças atendidas no ambulatório da Fundação Hemominas motivou a realização de outra pesquisa na instituição. Coordenado pela bióloga Cibele Velloso Rodrigues, o trabalho teve como objetivo a busca de um diagnóstico mais preciso para essa doença genética, que leva o paciente a desenvolver um tipo de anemia grave.

O resultado alcançado foi a implantação na Fundação do diagnóstico molecular, realizado a partir da análise do sangue do paciente, e que permite detectar cada uma das sete modificações genéticas responsáveis pela doença. O procedimento poderá ser incorporado por toda a rede SUS do estado de Minas Gerais e oferecido a todos os casos suspeitos de α Talassemia.

O grupo de pesquisadores procurou descobrir, também, se pacientes com Doença Falciforme (outro tipo de anemia, que se manifesta em indivíduos com dois genes mutantes, um herdado do pai e outro da mãe) e portadores de α Talassemia têm um quadro clínico melhor ou pior do que aqueles que não têm α Talassemia. Essa parte do trabalho, realizada em parceria com a Faculdade de Medicina da Universidade Federal de Minas Gerais, depende de análises clínicas ainda em andamento e resultará em uma dissertação de mestrado.

Contato: cibele.velloso@hemominas.mg.gov.br

Técnica para detecção de vírus da dengue em larvas e mosquito

Implantação de uma vigilância epidemiológica mais efetiva para prevenção e controle da dengue é o objetivo da pesquisa, coordenada pelo professor José Mário da Silveira Mezencio, do Laboratório de Imunologia e Virologia da Universidade Federal de Viçosa.

Caracterizada como um crescente problema de saúde pública no Brasil, a dengue apesar de toda a campanha em nível nacional para o seu combate vem crescendo. Segundo a Secretaria de Vigilância em Saúde do Ministério da Saúde (SVS/MS), foram registrados 438.949 casos de dengue clássico e 926 casos de dengue hemorrágico no período de janeiro a julho de 2007. Quando comparados com os do ano de 2006, esses dados mostram um aumento de 136.488 de novas ocorrências de dengue no País.

A partir da coleta de amostras de larvas e mosquitos *Aedes aegypti* (responsável pela transmissão da doença), em sete cidades mineiras, foi testada uma técnica de fácil execução e pouco onerosa que permite detectar a presença viral em amostras de larvas e mosquito adulto. A pesquisa investiga, também, o mosquito *Aedes albopictus* como possível vetor do vírus da dengue no Brasil, o que já está comprovado na Ásia.

A detecção dos diferentes sorotipos (característica de um microorganismo que permite distinguir grupos ou variedades dentro de uma determinada espécie) do vírus da dengue em larvas e mosquitos permitirá a definição de estratégias epidemiológicas mais adequadas no combate à dengue. Caso seja achado, por exemplo, mais de um sorotipo de mosquito em uma determinada região, esse dado seria indicativo de uma maior possibilidade da ocorrência de dengue hemorrágico na população. Essa forma grave de dengue, por vezes fatal, é causada por um dos tipos sorológicos do vírus.

A padronização da técnica tornará possível uma intervenção mais rápida dos profissionais da área de saúde tanto em relação à prevenção como ao tratamento.

Contato: mezencio@ufv.br

Doenças crônicas

Dificuldade para diagnosticar o vírus da hepatite C em pacientes renais aumenta risco de transmissão

Qual a melhor estratégia para diagnosticar hepatite C em pacientes com insuficiência renal crônica? Para responder a essa questão, equipe coordenada pelo pesquisador Guilherme Oliveira, da Fundação Oswaldo Cruz (Fiocruz), investigou 500 pacientes que apresentavam resultados negativos do anti-HCV (teste sorológico que indica contato com o vírus da hepatite C, sem definir se este é recente ou tardio).

Essas pessoas por estarem submetidas à hemodiálise têm maior risco de contrair o vírus C da hepatite. O procedimento utilizado para remoção de substâncias tóxicas do sangue expõe os pacientes a duas formas de contaminação, por contato com hemoderivados e transmissão nosocomial (forma de transmissão que se origina em hospital ou em outro serviço médico, por meio de equipamentos potencialmente contaminados).

Entretanto o diagnóstico da hepatite C nesses pacientes é problemático. Os sintomas inespecíficos, similares aos da uremia (conjunto de manifestações que acompanham a existência de substâncias tóxicas no organismo de pacientes com insuficiência renal grave), dificultam a identificação da doença. O aumento da enzima alanina aminotransferase no sangue, normal na maioria dos casos dos portadores de hepatite C, também não é um bom indicador, já que não é específico, servindo para determinar a existência de dano no fígado em geral.

Atualmente, o Ministério da Saúde recomenda a realização do anti-HCV a cada seis meses para pacientes em hemodiálise. Porém esse estudo demonstrou que o teste sorológico de triagem de hepatite C pode apresentar resultados falso-negativos até o quarto mês após a detecção do vírus por testes de biologia molecular, que detectam mais precocemente a hepatite C nesses casos.

A conclusão é que o intervalo de seis meses pode retardar o diagnóstico da hepatite C aguda. E esse fato pode ter implicações epidemiológicas em relação ao aumento de risco de transmissão nosocomial da infecção pelo HCV.

Contato: oliveirag@gmail.com

Mais conhecimento sobre doença arterial obstrutiva periférica poderá diminuir número de internações

A doença arterial obstrutiva periférica (DAOP) caracteriza-se por vários quadros clínicos, desde alguns assintomáticos até outros graves nos quais o paciente sente dor intensa e pode desenvolver gangrena (necrose de um tecido mole devido à falta de irrigação sanguínea).

A pesquisa realizada pela médica Maria Elisabeth Rennó de Castro Santos, e que resultou em sua tese de doutorado, teve como objetivo obter um maior conhecimento sobre as alterações bioquímicas e da coagulação do sangue nessa enfermidade. O trabalho foi orientado pelos professores Francisco de Chagas Lima e Silva, da Santa Casa da Misericórdia de Belo Horizonte e Maria das Graças Carvalho da Faculdade de Farmácia da Universidade Federal de Minas Gerais.

A primeira etapa consistiu na avaliação de marcadores da coagulação e de marcadores bioquímicos no sangue de pacientes com DAOP, diabéticos e não diabéticos, admitidos nas enfermarias masculina e feminina e no ambulatório de cirurgia vascular da Santa Casa de Misericórdia de Belo Horizonte.

Em seguida, esses dados foram correlacionados com a medida do ITB (índice tornozelo-braço), parâmetro mundial utilizado para diagnóstico da doença e classificação de sua fase evolutiva.

Como conclusão do trabalho, ressalta-se um maior conhecimento sobre a DAOP e seus fatores de risco. Isso poderá se reverter em medidas estratégicas de promoção à saúde de outros pacientes no futuro e, conseqüentemente, em menor número de internações, assim como em redução de custos para o SUS.

Contato: mgcarvalho@farmacia.ufmg.br

Estudo avalia o atendimento de pacientes portadores de HIV/AIDS durante 10 anos

A evolução da infecção pelo HIV (Vírus da Imunodeficiência Humana causador da AIDS) em pacientes acompanhados no Centro de Treinamento e Referência em Doenças Infecciosas e Parasitárias de Belo Horizonte (CTR-DIP) é assunto de outra pesquisa apresentada no evento. Coordenado pelo professor Dirceu Greco, da Faculdade de Medicina da Universidade Federal de Minas Gerais, o estudo avaliou pessoas atendidas nesse centro durante o período de 1986 a 2006.

O CTR-DIP é uma unidade de atenção secundária à saúde da prefeitura da cidade, co-gerida pela Universidade Federal de Minas Gerais, que iniciou suas atividades em 1985 e desde então avaliou cerca de nove mil pessoas em risco ou infectadas pelo HIV. Atualmente o local mantém em acompanhamento cerca de 3.500 pacientes que utilizam terapia anti-retroviral combinada.

Na pesquisa foram analisadas além das características demográficas da população e suas eventuais modificações; as diversas formas de transmissão da infecção; o desenrolar da mesma, incluindo a incidência das diferentes infecções oportunistas (IO); os parâmetros laboratoriais e virológicos; o tratamento da AIDS em seus vários momentos e das IO, assim como a sobrevida dos pacientes que foram atendidos nessa instituição de referência.

Os resultados da análise poderão ser úteis para o planejamento a longo prazo não só do atendimento referencial prestado aos pacientes tratados no CTR, como poderão orientar também medidas preventivas e o desenvolvimento de pesquisas operacionais. O trabalho contou com a participação de estudantes de graduação e pós-graduação, gerando dissertações, teses e artigos.

Contato: greco@medicina.ufmg.br

Métodos diagnósticos em saúde

Prevenção de hipertensão na gravidez proporciona mais segurança à gestante

Estudo da Universidade Federal de Minas Gerais correlaciona a vascularização inadequada da placenta com a ocorrência da síndrome de pré-eclâmpsia - doença hipertensiva que se manifesta a partir da 20ª semana de gestação, principalmente na primeira gravidez da mulher.

Coordenado pelo professor Antônio Carlos Vieira Cabral, da Faculdade de Medicina, o trabalho conseguiu identificar de forma objetiva gestantes com elevado risco de desenvolver essa doença, que é a principal causa de morbidade e mortalidade, tanto da mãe quanto do feto e, assim, contribuir no futuro para a sua prevenção.

Contato: acvcabral@uai.com.br

Diagnóstico mais preciso e tratamento mais eficaz para câncer do aparelho digestivo

Técnica de pesquisa do linfonodo sentinela (PLS), utilizada no diagnóstico e tratamento de câncer de mama e de melanoma (tipo de câncer de pele), pode ser uma boa opção para casos de câncer do aparelho digestivo. É o que indicam os resultados do estudo coordenado pelo médico Alberto Julius Alves Wainstein, da Universidade Federal de Minas Gerais e Fundação Hospitalar do Estado de Minas Gerais. Por meio da PLS é possível avaliar o grau de comprometimento que a doença atingiu e estabelecer a melhor estratégia de tratamento.

O maior desafio para a maioria dos pacientes com câncer é diagnosticar e tratar os casos de disseminação metastática. Quanto mais precoce e preciso for o diagnóstico, mais efetivo será o tratamento.

Nesse trabalho foi avaliada a aplicação da pesquisa do linfonodo sentinela para detectar precocemente o comprometimento de outros órgãos em pacientes operados com tumores de intestino e estômago. Esses pacientes não receberiam outros tratamentos além da cirurgia, mas com a efetividade da técnica buscou-se prevenir recorrências tardias, freqüentemente fatais.

A avaliação foi realizada no ambiente do SUS e os resultados foram promissores. Agora a pesquisa está em fase de análise de custo e benefício da incorporação ou não da PLS nos procedimentos do SUS. O estudo gerou duas dissertações de mestrado.

Contato: albertow@iname.com

PPSUS Minas Gerais

Resultados de Pesquisa

INFORMATIVO
DECT

Melhor tratamento para pacientes com doença de Chagas

O interesse em identificar a presença de cardiopatias em pacientes com doença de Chagas (zoonose provocada pelo protozoário *Trypanosoma cruzi*), a fim de determinar o grau de comprometimento cardíaco, motivou estudo realizado no município mineiro de Burilo (MG). O trabalho foi coordenado pela professora Rosália Morais Torres, da Faculdade de Medicina da Universidade Federal de Minas, e realizado em parceria com pesquisadores da Universidade Federal de Ouro Preto e da Fundação Oswaldo Cruz (Fiocruz).

A partir de inquérito sorológico, realizado em 1987, era sabido que a infecção chagásica estava presente em 18,7% da população local. Como a doença de Chagas tem evolução lenta, inferiu-se ser grande a probabilidade de haver, vinte anos depois desse inquérito, número significativo de portadores de cardiopatia atribuível à infecção pelo *T. cruzi*.

A pesquisa envolveu a avaliação de 145 pacientes por meio de exames ecocardiográficos, precedidos de avaliação clínica, eletrocardiográfica e radiológica. Desse grupo, 55 pessoas apresentaram alterações cardíacas. O grupo populacional com maior prevalência de cardiopatia e com maior gravidade de comprometimento foi o da faixa etária de 51 a 55 anos, fato atribuído ao envelhecimento da população chagásica contaminada ainda na infância, antes do controle da transmissão da doença.

Os resultados mostraram que a ecocardiografia, ao diagnosticar e avaliar o grau de comprometimento cardíaco, permite uma adequação e racionalização terapêutica, redução de custos de tratamento e, possivelmente, redução da letalidade. O custo inicial de se introduzir exame ecocardiográfico no SUS, como parte da rotina de avaliação de paciente chagásico, mostrou ser compensado com a redução dos gastos no tratamento da cardiopatia e abre perspectivas para um melhor atendimento.

Contato: rmtorres@medicina.ufmg.br

Regionalização da atenção à saúde

Informações culturais e sociais contribuem para explicar fluxo de pacientes

A cidade de Juiz de Fora, localizada na Zona da Mata de Minas Gerais, funciona como pólo regional de educação e saúde. Muitos moradores de municípios vizinhos, inclusive do estado do Rio de Janeiro, que a rigor não teriam direito ao atendimento, buscam assistência médica no Centro de Atenção à Saúde do hospital da universidade federal local (UFJF).

Para ampliar o acesso dessas pessoas sem prejudicar a pesquisa, atividade prioritária do CAS, equipe coordenada pela professora Auta Iselina Stephan de Souza, da Faculdade de Serviço Social da UFJF, propõe um novo modelo de organização de assistência à saúde baseado não apenas em limitações geográficas. O sistema de informações de tal modelo contempla dados culturais e sociais que contribuem para explicar o fluxo de usuários. Além disso, com vista a melhorar o atendimento à população, o trabalho aponta para a necessidade de uma maior integração do Centro à rede SUS.

Contato: stephan.souza@ufjf.edu.br

Modelo de regionalização da atenção à saúde em MG é avaliado

Em que medida o arranjo institucional definido na legislação que rege o SUS para a construção de uma rede regionalizada de serviços de saúde tem sido capaz de resolver os problemas da coordenação e da cooperação entre os entes federados de forma a garantir à população o acesso e a integralidade da atenção? Essa questão foi o ponto de partida do trabalho desenvolvido pela equipe de pesquisadores, coordenado pela professora e pesquisadora, Telma Menicucci, que atua na área de Políticas Públicas e Sociais e Gestão Pública na Escola de Governo da Fundação João Pinheiro.

O objetivo da pesquisa foi avaliar o processo de regionalização da saúde em Minas Gerais, tendo sido selecionadas duas macro-regiões do estado como estudo de caso (Norte e Centro-Sul). Foram abordados os aspectos institucionais desse processo e, a seguir, avaliados os resultados efetivos da regionalização, de modo a identificar a capacidade do arranjo institucional para a resolução de conflitos inerentes aos pactos federativos e estabelecimento de cooperação entre os entes federados. Nessa avaliação, foi levada em conta a influência de fatores contextuais e estruturais como capacidade instalada; condições financeiras e de acessibilidade, tanto na obtenção da cooperação entre os municípios, quanto na garantia do acesso às ações e serviços o mais próximo possível da residência do usuário.

O estudo fornece um retrato, mesmo que não seja de todo o estado, da forma de funcionamento da proposta de regionalização e uma análise sobre seus limites e possibilidades para a garantia dos objetivos do SUS. Contribui, ainda, com uma reflexão sobre as intrincadas relações intergovernamentais, cuja natureza é elemento chave para o funcionamento do SUS.

Contato: telma.menicucci@fjp.mg.gov.br

Nova proposta de redistribuição de recursos no SUS dos municípios mineiros

Como reduzir as desigualdades regionais dos serviços de saúde pública oferecidos à população do estado de Minas Gerais? Essa foi a questão que motivou o trabalho do pesquisador Adriano Provezano Gomes, da Universidade Federal de Viçosa.

A partir da identificação de disparidades na prestação de serviços de saúde pública no estado, Provezano propôs um novo modelo de distribuição de recursos que leve em consideração a eficiência no atendimento à população. Municípios que recebem o mesmo volume de recursos que outros e, no entanto, atendem um número muito menor de usuários, passariam a receber menos.

A idéia é que os municípios menos eficientes trabalhem para aumentar sua eficiência relativa e assim consigam captar mais recursos.

Contato: apgomes@ufv.br

Assistência Farmacêutica

Padronização dos extratos de soja para produção de cápsulas de isoflavona

A soja tem sido utilizada, cada vez mais, como alternativa para a terapia de reposição hormonal de estrogênio em mulheres na menopausa. Do extrato seco dessa leguminosa são extraídas as isoflavonas, substâncias também denominadas de fitoestrógenos devido à sua semelhança estrutural com os hormônios estrogênicos.

Pesquisa coordenada pela professora Ligia Campos, do curso de Farmácia da UFMG, avaliou a existência de relação entre a atividade estrogênica e a variação quantitativa das isoflavonas nos extratos de soja.

Três métodos para identificação e quantificação das principais isoflavonas nos extratos secos de soja foram desenvolvidos. Em seguida, foi constatado que existe variabilidade nos teores dessas substâncias em amostras de extrato de soja e que a maior presença de algumas delas provoca uma maior atividade estrogênica. Isso foi demonstrado por meio do aumento de massa uterina em ratas.

Os resultados do trabalho sugerem a necessidade de padronização dos extratos secos de soja para alcançar os efeitos desejados no tratamento dos sintomas da menopausa.

Contato: ligiammc@farmacia.ufmg.br

Receituário médico elaborado de maneira incorreta pode prejudicar o paciente ao invés de ajudá-lo

Prescrições médicas realizadas por médicos do SUS contêm diversos erros de redação. Esse é um dos resultados da pesquisa coordenada pela professora Carla de Aredes Brum, do Curso de Farmácia do Centro Universitário do Leste de Minas Gerais. Presença de nomes comerciais dos remédios no lugar dos nomes genéricos; ausência de carimbo e CRM, de via de administração, de forma farmacêutica (comprimidos, suspensão, xarope etc.), de concentração do medicamento, do tempo de tratamento e posologia são alguns dos problemas significativos encontrados.

O documento escrito, que deveria ser redigido pelo médico de forma clara e legível para evitar interpretações equivocadas, pode acabar prejudicando o paciente. Apesar de a equipe de pesquisadores notificar os médicos, por meio de visitas aos consultórios para um trabalho de sensibilização, não houve diminuição dos erros nos receituários.

O estudo pode ser usado pelo gestor como ferramenta para a avaliação da qualidade do serviço prestado ao usuário do SUS, contribuindo para que ele ajuste suas ações em prol de uma melhor distribuição dos recursos destinados à atenção à saúde.

Contato: carlabrum@oi.com.br

Flora medicinal brasileira oferece boas opções para tratamento de saúde

Pesquisadores aprovam o uso de medicamentos fitoterápicos. O estudo, empreendido pela equipe do professor Wilson Felipe Pereira da Universidade Federal de Uberlândia, foi feito no âmbito do Programa Saúde da Família em dois municípios mineiros - Uberlândia e Uberaba.

Os resultados mostram que essa modalidade terapêutica para o tratamento de determinadas doenças, em substituição às tradicionalmente prescritas com medicamentos alopáticos, apresenta vários benefícios, entre eles menor efeito colateral e menor custo.

A pesquisa sugere que a fitoterapia pode ser introduzida pelo SUS em outros locais. Para isso deve ser criada infra-estrutura adequada como, por exemplo, implantação de hortos com plantas medicinais específicas ao tratamento de doenças prevalentes em cada região.

Contato: wil@ufu.br

Eficácia de soro antiescorpiônico para crianças mordidas por escorpião é questionada

Picadas por escorpiões são tratadas como um problema de saúde pública em algumas regiões do Brasil (no estado de Minas Gerais, por exemplo). A espécie *Tityus serrulatus*, o escorpião amarelo, é considerada a mais venenosa da América do Sul. O seu veneno ataca o sistema nervoso humano e pode matar nas primeiras 24 horas, principalmente se a vítima for uma criança.

Por isso, equipe de pesquisadores, liderada pela professora Elzíria de Aguiar Nunan, da Faculdade de Farmácia da UFMG, resolveu pesquisar sobre o tema para inferir sobre a eficácia do antiveneno escorpiônico para essa população.

Já era sabido que a tityustoxina, a proteína mais tóxica do veneno do escorpião *Tityus serrulatus* distribuía-se de forma diferente no organismo de ratos adultos e de ratos jovens. A questão que os pesquisadores buscaram, então, responder, foi como seria a biodistribuição do antiveneno em animais jovens. Em seguida, compararam os resultados obtidos com estudos semelhantes realizados para o veneno em animais jovens.

As conclusões do trabalho são que o antiveneno escorpiônico se distribui para os órgãos alvos do envenenamento, em quantidades e tempos diferentes do veneno. Isso pode comprometer a eficácia da neutralização, dependendo da concentração do veneno e do tempo decorrido após a picada.

Contato: enunan@farmacia.ufmg.br

PPSUS Minas Gerais

Resultados de Pesquisa

INFORMATIVO
DECT

Atenção básica nos SUS/MG

Capacitação de equipes de saúde da família em Montes Claros amplia o aleitamento materno

Promover o aleitamento materno é a estratégia isolada de maior impacto e menor custo para políticas públicas de saúde voltadas à redução da mortalidade infantil. No entanto, apesar dos benefícios da amamentação na qualidade de vida das crianças, o desmame precoce ainda é bastante freqüente.

Com a intenção de mudar tal realidade, equipe coordenada pelo professor Antônio Prates Caldeira, da Faculdade de Medicina da Universidade Estadual de Montes Claros, avaliou o impacto da Iniciativa Unidade Básica Amiga da Amamentação (IUBAAM) na área urbana do município. A IUBAAM conta com o apoio do Ministério da Saúde e baseia-se na capacitação de profissionais envolvidos com saúde da família, promoção do aleitamento às gestantes e às nutrizes.

Os resultados da pesquisa demonstraram que a iniciativa representa uma ferramenta importante para a ampliação dessa prática e que a capacitação educacional das equipes de saúde da família aumenta a duração do aleitamento materno exclusivo nos seis primeiros meses dos bebês.

Contato: antonio.caldeira@unimontes.br

Nova perspectiva para o atendimento em saúde sexual reprodutiva

Tratar assuntos considerados ainda tabus não apenas de forma teórica, mas envolvendo a sociedade na discussão. Esse foi o objetivo de estudantes e pesquisadores do Núcleo Interdisciplinar de Estudos de Gênero (NIEG) da Universidade Federal de Viçosa, ao investigarem as condições de atendimento da saúde sexual reprodutiva dos usuários do Programa de Saúde da Família, no bairro de Amoras da cidade.

Coordenada pela professora Maria de Fátima Lopes, a pesquisa estudou temas como gravidez na adolescência; doenças sexualmente transmissíveis (DST), incluindo AIDS; violência doméstica; interrupção voluntária da gravidez; morbi-mortalidade materna; planejamento familiar e sexualidade.

A ampliação das atividades acadêmicas já desenvolvidas pelo Núcleo para uma ação de intervenção social no município teve como um dos resultados a participação dos estudantes no treinamento de agentes de saúde. O diálogo entre pesquisadores e usuários do SUS representou, ainda, uma mudança de atitude e perspectiva no atendimento em saúde sexual, podendo contribuir para uma reflexão sobre as políticas públicas na área.

Contato: mflopes@pq.cnpq.br

Qualidade das informações em saúde prejudica avaliação de causas de mortes prematuras

Pesquisadores da Universidade José do Rosário Vellano estudaram o perfil da mortalidade perinatal - período que se inicia na 22ª semana completa de gestação e se estende até sete dias completos após o nascimento - para utilizá-lo como indicador na avaliação da qualidade da assistência pré-natal, ao parto e pós-parto. O grupo, coordenado pela professora Miriam Graciano, baseou-se em informações coletadas no Sistema de Informação em Saúde do município de Alfenas (MG) e inquérito domiciliar local.

Os resultados da pesquisa demonstraram haver deficiência da qualidade das informações em saúde para análise das causas das mortes prematuras. O índice de não preenchimento de campos obrigatórios dos atestados de óbito chega, em alguns casos, a 80%. Situação bem diversa do que ocorre com as declarações de nascidos vivos (DNV), cujo índice de não preenchimento não ultrapassa 1%. A qualidade das informações do Sistema de Informação Hospitalar (SIS/SUS) é pior ainda. E as evidências indicam que a coleta de dados para esse banco é sensível a mudanças políticas locais.

O inquérito domiciliar permitiu concluir que o atendimento pré-natal no município não cumpre todos os procedimentos protocolares. Prova disso é que aproximadamente 20% das mulheres não recebem suplementação de sulfato ferroso nem de ácido fólico, em 40% delas não foi realizada inspeção de mama e em 65% não foi realizado o exame de colo uterino (exame citológico Papanicolau). Em relação aos partos, a pesquisa sublinhou o índice elevado de cesarianas realizadas, em torno de 54% no SUS e mais de 90% no setor privado. Destaca-se, ainda, a não existência de consulta pós-parto em função da centralização do atendimento ginecológico-obstétrico.

Contato: miriam.graciano@unifenas.br

Sexualidade é tema de material pedagógico para adolescentes

Um jogo educativo, um site e quatro vídeos de animação voltados ao público adolescente foram os resultados de outro trabalho envolvendo a sexualidade. A produção do material contou com a participação de um grupo de adolescentes e uma equipe de Saúde da Família que atua no Centro de Saúde da Vila Cafezal, situado na região centro-sul de Belo Horizonte.

Coordenada pela pesquisadora Virgínia Torres Schall e pela doutoranda Maria José Nogueira, ambas do Instituto René Rachou (unidade da Fundação Oswaldo Cruz em Minas Gerais), a pesquisa buscou aprofundar o conhecimento sobre diversos assuntos ligados ao tema e desenvolver estratégias de prevenção à gravidez, a doenças sexualmente transmissíveis e à AIDS.

O material produzido serviu para estreitar os vínculos entre os profissionais e os adolescentes, que passaram a utilizar o Centro de Saúde local como um espaço, também, de prevenção e promoção à saúde. A metodologia já está sendo utilizada, como recurso pedagógico, em outros lugares na cidade.

Contato: vtschall@cpqrr.fiocruz.br

Agentes comunitários e a estratégia de saúde da família

Prática profissional de agente comunitário deve ser revista

A avaliação da atuação de agentes comunitários de saúde (ACS) pode subsidiar o gestor público a repensar a formação e as atribuições desses profissionais, assim como a de outros envolvidos no cuidado de pacientes que fazem uso de medicamentos.

Essa foi a motivação de um grupo de pesquisadores, coordenado pelo prof. Edson Perini, do curso de Farmácia da Universidade Federal de Minas Gerais, ao entrevistar e observar o trabalho de oito ACS de um centro de saúde em Belo Horizonte.

A conclusão da pesquisa é que as visitas domiciliares realizadas por esses agentes possibilitam uma prática em saúde mais humanizada, na qual o usuário do SUS passa a ser visto não apenas como paciente. No entanto, a difícil tarefa de supervisionar se o paciente está tomando a medicação corretamente leva-os, muitas vezes, a adotar atitudes autoritárias e repressivas, contraditórias com os princípios fundamentais de seu papel na equipe de saúde.

Contato: eperini@ufmg.br

Atuação de agentes comunitários compromete Programa de Saúde da Mulher

Equipe de pesquisadores da Fundação de Ensino Superior de Passos, instituição vinculada à Universidade Estadual de Minas Gerais, avaliou o trabalho de agentes comunitários de saúde também. O estudo, coordenado pela professora Maria Ambrosina Cardoso Maia, teve como objetivo comparar a atuação de 181 ACS em dois municípios mineiros, com a recomendada pelo Ministério da Saúde.

Os resultados mostram que as visitas domiciliares realizadas por esses profissionais são, em geral, rápidas e centradas na atenção ao indivíduo e não na abordagem familiar. As atividades desenvolvidas têm se resumido a orientações sobre o uso correto de medicações. O acompanhamento do crescimento e desenvolvimento da criança, e a investigação de ocorrências como diarreias, insuficiência respiratória aguda e necessidade de reidratação oral não acontecem na maioria das vezes. A saúde da mulher é tratada da mesma forma.

A pesquisa sublinha, portanto, a existência de distorções entre o que os ACS dizem fazer com o que realmente fazem no seu cotidiano, e conclui que a atuação deles está distante da preconizada pelo Ministério da Saúde. Para se atingir os objetivos propostos pelo Programa de Saúde da Família, a equipe de pesquisadores recomenda a reformulação do trabalho desses profissionais.

Contato: ambrosina@passosuemg.br

Reestruturação do sistema sanitário envolve mais trabalho de prevenção e promoção da saúde

O Programa de Saúde da Família tem se caracterizado por uma atenção fragmentada à saúde. As poucas atividades preventivas e de promoção da saúde demonstram que seu funcionamento vem se baseando mais nos procedimentos (diagnósticos, medicamentos, consultas tradicionais) e na atenção biomédica. Essas são algumas das conclusões do estudo coordenado pela professora Rosângela Minardi Mitre Cotta, do Departamento de Nutrição e Saúde da Universidade Federal de Viçosa, cujo objetivo foi avaliar a implantação do PSF no município de Teixeiras e verificar seu controle social, exercido pelo Conselho Municipal de Saúde (CMS).

Observou-se, ainda, que a gestão participativa no SUS não se consolidou como uma prática efetiva de gestão pública, havendo um desconhecimento sobre as bases legais e ideológicas da participação social. Do grupo de usuários entrevistados, apenas 5,9% conhecem o CMS e mesmo assim de forma incompleta. A integração entre os profissionais envolvidos diretamente com o PSF é falha também, assim como entre eles e outros que atuam fora do SUS (representantes de escolas, APAE etc).

Outro ponto destacado pelos pesquisadores foi o papel da universidade na formação de recursos humanos para a reestruturação do modelo sanitário. Segundo eles, tal modelo deve ser baseado no trabalho de uma equipe multidisciplinar, que envolva família; grupos de risco; comunidade e escola, e na promoção da saúde e prevenção de enfermidades e agravos.

Contato: rmmitre@ufv.br

PPSUS Minas Gerais

Resultados de Pesquisa

INFORMATIVO
DECT

Determinantes sociais da saúde

Consumo alimentar inadequado das crianças resulta em uma dieta rica em calorias e pobre em nutrientes

Com base em entrevistas sobre o hábito alimentar de 174 crianças de dois a três anos atendidas nos serviços públicos de saúde, o pesquisador Adelson Luiz Araújo Tinôco, da Universidade Federal de Viçosa, avaliou o estado nutricional do grupo e sua relação com as condições socioeconômicas em que vivem seus membros.

As informações colhidas indicaram que as dietas fornecidas à grande maioria das crianças eram hipercalóricas e pobres em alguns micronutrientes essenciais para a prevenção de doenças e de óbitos nos primeiros anos de vida, como as vitaminas A e C e os minerais ferro e zinco. Outra conclusão é que as deficiências nutricionais das dietas estavam associadas ao baixo nível socioeconômico da população estudada.

De posse dos resultados obtidos, o pesquisador fez algumas recomendações estratégicas para a melhoria do padrão alimentar e de saúde das crianças. Orientações sobre hábitos saudáveis para toda a família, por exemplo, influenciam na oferta de alimentos às crianças.

Contato: altinoco@ufv.br

Qualidade da água é objeto de pesquisa em Viçosa

Reunir subsídios para a implantação do serviço de vigilância da qualidade da água para consumo humano em municípios de pequeno e médio porte. Esse é o objetivo do estudo, desenvolvido por equipe de pesquisadores da Universidade Federal de Viçosa e coordenado pela professora do Departamento de Veterinária, Paula Bevilacqua.

A idéia da pesquisa nasceu da necessidade de atender à exigência da Portaria MS nº518/2004, que estabelece a co-responsabilidade entre União, estados, Distrito Federal e municípios na garantia da qualidade da água para consumo humano. Essa demanda foi reforçada pela definição do Programa Nacional de Vigilância da Qualidade da Água para Consumo Humano- VIGIAGUA, a partir do qual estados e municípios vêm procurando estruturar seus serviços nessa área.

Os pesquisadores fizeram um diagnóstico das formas de abastecimento de Viçosa (MG). As informações colhidas serviram para auxiliar na proposta de um modelo local de atuação em vigilância da qualidade da água, que evidencia a importância da análise integrada de dados de controle e vigilância (epidemiológica e ambiental) para orientar futuras intervenções.

Com os resultados alcançados, os pesquisadores esperam contribuir para a redução da morbimortalidade relacionada a doenças de veiculação hídrica, ainda tão importantes no perfil epidemiológico da população brasileira.

Contato: paula@ufv.br

Expediente:

O Informativo Decit Série Resultados de Pesquisa é uma publicação técnica do Departamento de Ciência e Tecnologia, da Secretaria de Ciência, Tecnologia e Insumos Estratégicos, do Ministério da Saúde, que se destina a divulgar os resumos e resultados das pesquisas financiadas pelo Departamento.

MINISTRO DA SAÚDE

José Gomes Temporão

SECRETÁRIO DE CIÊNCIA, TECNOLOGIA E INSUMOS ESTRATÉGICOS

Reinaldo Guimarães

DIRETORA DO DEPARTAMENTO DE CIÊNCIA E TECNOLOGIA

Suzanne Jacob Serruya

COORDENADORA DE GESTÃO DO CONHECIMENTO

Maria Cristina Costa de Arrochela Lobo

JORNALISTAS RESPONSÁVEIS

Andrea Vilhena (7735/DF)

DESIGNER / DIAGRAMAÇÃO

Emerson eCello/Renata Guimarães

COLABORAÇÃO

Ludmila Lafeté
Alexandre Ferreira
Nery Vital

CONTATO

decit@saude.gov.br

61 3315-3298 ou 3466